V Jornada Internacional de Políticas Públicas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS
23 a 26 agosto 2011
Campus Universitário do Bacanga
São Luís/Maranhão - Brasil
Estado, Desenvolvimento e Crise do Capital
A1568901982015A

ASPECTOS ÉTICO-POLÍTICO-PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL E A QUESTÃO DA DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL.

Maria Inez Barboza Marques[1]

RESUMO: O contexto contemporâneo exige que profissionais de diferentes áreas compreendam a dinâmica do sistema capitalista em seu estágio internacionalizado que, referendado e apoiado pelas políticas imperialistas ditadas pelos organismos multilaterais, subordina aos seus fins de valorização, toda a organização da vida em sociedade: a economia, a política e a cultura (Iamamoto, 2007). Assim a compreensão da diversidade sócio-cultural por parte dos profissionais do Serviço Social é fundamental para uma atuação ético política consistente e coerente nesse contexto de contradições, em que emergem diferentes configurações das expressões da questão social.

Palavras-chave: aspectos ético político profissionais do Serviço Social, diversidade sócio-cultural, Serviço Social.

ABSTRACT: The context contemporary demands that professional of different areas understand the dynamics of the capitalist system in its period of training internationalized that, authenticated and supported for the imperialistas politics dictated by the multilateral organisms, it subordinates to its ends of valuation, all the organization of the life in society: the economy, the politics and the culture (Iamamoto, 2007). Thus the understanding of the sociocultural diversity on the part of the professionals of the Social Service is fundamental for an ethical performance consistent and coherent politics in this context of contradictions, where different configurations of the expressions of the social matter emerge.

Keywords: professional aspects ethical politician of the Social Service, sociocultural diversity, Social Service.

[1] Mestre.Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí / Fundação Araucária.
marques@sercomtelcom.br

INTRODUÇÃO

A discussão sobre aspectos ético-político-profissionais do Serviço Social e a questão da diversidade sócio-cultural é relativamente desafiadora tendo em vista que não existe acúmulo de produções bibliográficas na área relacionadas a esse assunto.

No entanto, a discussão é necessária, tendo em vista que falar em diversidade sociocultural no contexto contemporâneo é entender também como o sistema capitalista em seu formato mundializado e financeirizado envolve todas as questões da vida, sejam elas de caráter materiais ou espirituais.

Nesse contexto de grandes complexidades, deve-se levar em conta que o Serviço Social, que se constitui em uma profissão pautada em princípios ético-político-profissionais construídos a partir de uma direção social clara na defesa das classes subalternas e, com base na teoria social crítica de Marx, necessita compreender todas essas dimensões e configurações das expressões da questão social para consubstanciá-las em ações que promovam inclusão social em seu sentido mais amplo, alcançando uma práxis condizente com as lutas mais abrangentes na sociedade contemporânea.

Para discutir o assunto, o texto se divide em duas partes: a primeira trata da compreensão sobre a diversidade sociocultural e a segunda aborda o Serviço Social e os aspectos éticos políticos profissionais, relacionando-os com a questão da diversidade sociocultural. Na seqüencia é elaborada considerações finais para dar fechamento às questões discutidas.

1. A compreensão da diversidade sócio-cultural no contexto capitalista

É pertinente iniciar a discussão sobre diversidade sócio-cultural, tendo como base considerações da Professora Maria Lucia Barroco que é professora

de ética e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos da PUC-SP, quando esclarece que " A diversidade é um tema que envolve profissionais, pesquisadores e militantes políticos nos debates que se realizam no campo dos direitos humanos".

Assim, Barroco (2006), ressalta que a diversidade constitui-se em um componente da realidade social e está presente nas diferentes culturas, raças, etnias, gerações, formas de vida, escolhas, valores, concepções de mundo, crenças, representações simbólicas e outros aspectos relacionados ao desenvolvimento da humanidade na história. Nesse sentido, a diversidade é um elemento constitutivo do gênero humano e afirmação de suas peculiaridades naturais e sócio-culturais.

Barroco refere-se a diversidade como um valor positivo, pensando essa relacionada com a alteridade, liberdade, equidade e tolerância com direito à diferença, mas lembra também que a ética nem sempre trata apenas dos valores positivos. Também existe a negação de todos esses valores, configurados na intolerância, no desrespeito ao outro, na desigualdade, na não liberdade. Esses também são temas da reflexão ética. Assim, refletir e compreender o movimento real entre afirmação e a negação dos valores é muito mais complexo do que se imagina.

No contexto da discussão sobre a diversidade sociocultural, é possível introduzir outro autor que polemiza a questão. Trata-se da reflexão sobre a diversidade no contexto do sistema capitalista que é "entropofágico" e vive historicamente crises periódicas relacionadas aos problemas do processo de acumulação capitalista.

Tonet (2009) reflete sobre essas crises, ressaltando que "A humanidade está atravessando uma crise sem precedentes, que atinge todas as dimensões da vida". Ivo Tonet ressalta que a crise atual tem características muito próprias por dois motivos: primeiro porque é uma crise global e segundo porque com a mundialização do capital, não permite a esse mesmo capital deslocar essa crise dos países centrais para os países periféricos.

O autor trás a tona também a questão da reestruturação produtiva e do neoliberalismo que teve origem exatamente em um apelo do capital para tentar

ludibriar o rebaixamento da taxa de lucro. Nesse contexto, todas as esferas (dimensões) da vida humana são atingidas, sejam elas de ordem política, religiosa, psicológica, pessoal, familiar entre outras.

Concordando com Tonet, Iamamoto (2007) ao discutir o Serviço Social em tempo de capital fetiche ressalta que a reprodução das relações sociais na sociedade capitalista, tendo como base a teoria social crítica, "é entendida como reprodução da totalidade concreta dessa sociedade em seu movimento e em suas contradições". A autora ressalta que essa reprodução das relações sociais envolve um modo de vida que abarca o cotidiano da vida social, não se restringindo a reprodução da força viva de trabalho e dos meios materiais de produção, embora os abarque. Na verdade, esse processo refere-se à reprodução das forças produtivas sociais do trabalho e das relações de produção na sua globalidade., o que envolve sujeitos e suas lutas sociais, relações de poder, antagonismos entre classes entre outros. Assim, considera-se que esse processo envolve a vida material e espiritual, relacionadas às formas de consciência social – jurídicas, religiosas, artísticas, filosóficas e científicas – e é claro que isso interfere na forma como os homens tomam consciência das mudanças ocorridas nas condições materiais de produção e a partir daí se posicionam perante a vida em sociedade. Iamamoto destaca que o capital internacionalizado, referendado e apoiado pelas políticas imperialistas ditadas pelos organismos multilaterais, subordina aos seus fins de valorização, toda a organização da vida em sociedade: a economia, a política e a cultura.

Otávio Ianni (1996) ao abordar a questão do mundo do trabalho, realiza também uma discussão sobre cultura e consciência de classe, alegando que a sociedade global em formação com a mundialização e o capitalismo envolve necessariamente o desenvolvimento da cultura em escala também mundial. Para o autor, "... com a emergência da sociedade global, ocorre novo e amplo surto de mundialização de padrões e valores socioculturais, políticos, religiosos e outros.

Assim, considera-se que falar de diversidade sociocultural, extrapola o senso comum. É necessária uma abstração profunda da questão até mesmo para não cair na discussão do "multiculturalismo" que vem sendo realizada em nível mundial, sem se atentar muitas vezes para questões de "pano de fundo" tais como as mudanças nas relações de produção e reprodução e as contradições advindas da

grande contradição capital/trabalho. Nesse contexto, “labutam” os Assistentes Sociais e cada vez mais precisam imbuir-se de compromissos ético-político profissionais, arraigados à direção social escolhida hegemonicamente pela categoria. A adoção da teoria social crítica de Marx e um contínuo repensar da atuação profissional são elementos definitivos para o encontro de alternativas a esse panorama.

2. Serviço Social e aspectos Éticos Políticos Profissionais do Serviço Social

E nesse contexto de contradições e desafios, que o serviço social desenvolve sua atuação, que tem como referencia documentos norteadores que a embasa, tais como a Lei que Regulamenta e Profissão, o Código de Ética Profissional e as Diretrizes Curriculares de 1996 .

No Serviço Social, a reflexão ética tem como eixo orientador o Projeto Ético Político, que tem como base o código de Ëtica Profissional que apresenta princípios norteadores da ação profissional que são fundamentais para se pensar a ação profissional no contexto contemporâneo que tem como um dos seus pontos nevrálgicos, a questão da diversidade sociocultaural cada vez mais “globalizada, conforme Ianni.

José Paulo Netto (1999) ultrapassa a discussão sobre o âmbito privado da profissão, levando a pensar na responsabilidade da categoria profissional. O autor problematiza as funções do projeto ético-político frente à ofensiva neoliberal.

> Não é preciso uma argumentação detalhada para verificar o antagonismo entre o projeto ético-político que ganhou hegemonia no Serviço Social e a ofensiva neoliberal que, também no Brasil, em nome da racionalização da modernidade, dos valores do primeiro mundo etc., vem promovendo (ao arrepio da Constituição de 1988) a liquidação dos direitos sociais (apontados como privilégios), a privatização do Estado, o sucateamento dos serviços públicos e a sistemática implementada de uma política macroeconômica lesiva à massa da população (Netto, 1999, p. 107).

Marilda Iamamoto (2009) esclarece que os princípios éticos que norteiam o projeto profissional estão fundados no ideário da modernidade que apresenta a questão central da liberdade do ser social na essência da reflexão ética.

"Ser social que se constitui pelo trabalho e dispõe de capacidade teleológica consciente, afirmando-se como produto e sujeito da história".

Nesse sentido, e pertinente lembrar alguns princípios do Código de Ética Profissional aprovado em 1993 que levam a refletir sobre a diversidade no contexto do capitalismo.

O primeiro principio estabelece que o assistente social deve pautar sua prática no *"reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais".*

Barroco (2006) retoma Marx que considera que a liberdade consiste na participação dos indivíduos sociais na riqueza humano-generica construída historicamente.

Assim, o projeto ético político que dota a profissão de uma direção social pautada na ontologia do ser social de Marx, permite perceber que não existe nada que não seja social, já que a práxis humana é social. (Tonet).

Se considerada ontologicamente, a ética pode ser considerada uma atividade que permite ao individuo sair de sua singularidade para estabelecer uma conexão consciente com o humano genérico. Nesse sentido, a ética se constitui como mediadora entre todas as esferas sociais até mesmo aquelas atingidas pela crise do capitalismo conforme apontado por Tonet.

Assim, com base em Barroco (2006) é possível pensar a profissão atuando no âmbito da defesa dos direitos e realizando mediações entre o particular e o universal através da via democrática, do debate plural que comporte a diversidade, mas que tenha como objeto comum a preservação das particularidades, elegendo princípios universais que garantam um consenso em torno dos valores éticos.

Nesse sentido, nosso Código de Ética é bem claro quando, em seus princípios afirma que os assistentes sociais elegem como princípios fundamentais, a liberdade, a democracia, a equidade, a justiça social, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e de discriminação por questões de classe social,

gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física, incentivando o respeito à diversidade, à discussão das diferenças e a garantia do pluralismo, através do respeito as correntes profissionais democráticas existentes.

O Código de Ética Profissional aponta uma concepção de diversidade e de tolerância, "cujo limite é colocado em torno do campo democrático e da negação daqueles cujas ações e manifestações produzam o racismo, o preconceito, a discriminação, enfim, a negação dos valores considerados positivos." (Barroco, 2006, p. 12). Barroco conclui a abordagem sobre ética, direitos humanos e diversidade, salientando o privilegio da atuação profissional na interlocução que defende os direitos em suas varias configurações.

> Esse posicionamento, que vem sendo conquistado em várias dimensões do Serviço Social brasileiro, há pelo menos três décadas, evidencia um amadurecimento teórico-metodológico e ético-político que – se por um lado precisa ser constantemente realimentado para não se perder – por outro, nos coloca como interlocutores privilegiados no campo da defesa dos direitos, em suas várias configurações. (BARROCO, 2006, P. 15)

Considera-se então, que o Serviço Social tem um campo privilegiado de atuação e deve buscar aprimorar-se para "... decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes do cotidiano." (IAMAMOTO, 1999, p. 113)

CONCLUSÃO

Atuar profissionalmente no âmbito da defesa dos direitos e realizando mediações entre o particular e o universal através da via democrática e do debate plural, preservando as particularidades, necessita muito mais do que um discurso profissional, mas sim uma práxis construída coletivamente ao longo de uma trajetória marcada por lutas sociais.

A práxis profissional envolve uma compreensão do processo histórico da profissão que tem a teoria marxista como referencia e que, mesmo considerando os percalços (fluxos e refluxos) encontra na totalidade da ação profissional, incluindo as conquistas, lutas e diferentes processos da construção de

história da profissão os fundamentos para a atualização profissional e a (re) construção de uma práxis condizente com as lutas mais abrangentes na sociedade na contemporaneidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROCO. Maria Lucia Silva. **Ética, direitos humanos e diversidade.** In: especiais. n. 37. Edição: 28 de agosto a 25 de setembro de 2006. Disponivel em WWW.assistentesocial.com.br acesso em 10/09/2010.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social em tempo de capital fetiche : capital financeiro, trabalho e questão social.* São Paulo : Cortez, 2007.

_____. **O Serviço Social na cena contemporânea.** In: Serviço Social : direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2009. (Publicação do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e Associação Brasileira de ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPS. V. 1)

_____. **O trabalho do Assistente Social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social.** In: Capacitação em Serviço Social e Política Social: módulo 1: crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília : CEAD, 1999.

IANNI, Otávio. O Mundo do trabalho. In: a reinvenção do futuro : trabalho, educação, política na globalização do capitalismo. Marcos Cézar de Freitas (org.) – São Paulo : Cortez; Bragança Paulista, SP : USF-IFAN, 1996.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea.** In: Capacitação em Serviço Social e Política Social: módulo 1: crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília : CEAD, 1999.

TONET. Ivo. **Expressões socioculturais da crise capitalista na atualidade.** In: Serviço Social : direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2009. (Publicação do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e Associação Brasileira de ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPS. V. 1)